

Ligações para a cultura: o uso das listas telefônicas da CTMR como meio impresso alternativo de difusão artística

JOYCE FREITAS SOUSA¹; ROBERTO HEIDEN²

¹Universidade Federal de Pelotas – freitasjsousa08@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – heidenroberto@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Este texto apresenta os resultados de uma pesquisa desenvolvida no âmbito do projeto “Histórias sobre Arte, Memória e Patrimônio em Pelotas-RS”, coordenado pelo Prof. Dr. Roberto Heiden. O estudo analisou as capas das listas telefônicas da antiga *Companhia Telephonica de Melhoramento e Resistência* (CTMR) e sua estratégia de divulgação artística por meio desse suporte alternativo.

Fundada em 1919, a CTMR surgiu a partir da iniciativa de um grupo de empresários pelotenses que buscavam estabelecer um sistema de telecomunicações mais satisfatório, eficiente e independente do capital estrangeiro. Nos primeiros anos, a companhia implantou diversas centrais telefônicas e expandiu sua rede de comunicação. Nas décadas seguintes, ampliou sua atuação para as zonas rural e urbana de cidades vizinhas (FERREIRA; MICHELON; CERQUEIRA, 2018).

A empresa Brasil Telecom comprou a CTMR em 1999 e seu acervo foi encaminhado para Brasília. Essa decisão gerou uma comoção e mobilização dos cidadãos pelotenses, liderados pelo Centro de Diretores Lojistas de Pelotas (CDL). Como desdobramento, os objetos retornaram a Pelotas e estão atualmente sob a salvaguarda da UFPel desde o ano de 2003 (LOPES, 2007). No ano de 2005, com a Portaria nº 932, criou-se o Museu das Telecomunicações (LOPES et al., 2020).

O Museu das Telecomunicações (MTelec) tem como missão salvaguardar o acervo pertencente à antiga CTMR, além de contribuir para a preservação da memória dessa empresa, que desempenhou papel ativo na urbanização da cidade de Pelotas. O espaço também se configura como ambiente de desenvolvimento de atividades de ensino, pesquisa e extensão vinculadas ao Instituto de Ciências Humanas (ICH) da UFPel. Foi a partir do acervo desta instituição e de seu contexto histórico que se desenvolveu a pesquisa sobre a divulgação de obras de arte por meio das listas telefônicas distribuídas pela companhia. No estudo, foram analisados vinte e cinco catálogos telefônicos do acervo do museu, cujas capas apresentavam reproduções de obras de arte acompanhadas de breves textos introdutórios sobre o respectivo artista responsável pela criação.

Com base nessa observação, surgiram alguns questionamentos: qual era o objetivo da difusão de reproduções de obras de arte nas listas telefônicas? Seria essa uma iniciativa da empresa para disseminar arte e cultura por meio de um suporte alternativo? Em caso afirmativo, como ocorreu o processo de seleção das obras e dos artistas? Essas indagações orientaram o desenvolvimento da pesquisa. No decorrer do trabalho, identificou-se uma desigualdade de gênero nas escolhas dos artistas: entre os dezessete identificados, apenas duas eram mulheres. Diante desse dado, optou-se por dar destaque, neste manuscrito, às pintoras Carmen Garrez e Arlinda Magalhães Nunes.

2. METODOLOGIA

A pesquisa baseou-se no levantamento de dados relativos ao acervo do MTelec. Em seguida, foi realizada revisão bibliográfica e pesquisa de campo com entrevistas. Inicialmente, procedeu-se ao reconhecimento dos catálogos telefônicos com reproduções de obras de arte, identificando-se vinte e cinco exemplares, em sua maioria com obras de artistas do Rio Grande do Sul. Na etapa seguinte, foi feito o levantamento de informações sobre as obras e artistas divulgados, incluindo a data das obras, as descrições presentes nos catálogos, a instituição ou acervo de origem e a identificação dos artistas mais reproduzidos.

Constatou-se que Vítorio Gheno, com sete obras reproduzidas, seguido por Aldo Locatelli e Leopoldo Gotuzzo, com duas obras cada, foram os artistas mais presentes nas capas de listas telefônicas da CTMR. A partir desse levantamento, foi possível identificar outras informações relevantes, como a predominância de artistas homens. Entre os dezessete artistas, apenas duas eram mulheres, aspecto que será discutido a seguir.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir do levantamento de dados e referências, pode-se concluir que a antiga CTMR tinha como objetivo disseminar e facilitar o acesso a diversos acervos de obras de arte do Rio Grande do Sul, fomentando também a produção artística regional. Tal afirmação se baseia, entre outros aspectos, no trecho presente na matéria jornalística intitulada “Lista CTMR: Já iniciou comercialização de espaço”, veiculada pelo jornal Diário Popular (10/05/1987, p. 8): “[...] Com o objetivo de incentivar a arte regional, a CTMR, juntamente com a Listel, estará promovendo o concurso para a capa da lista telefônica [...].”

Como citado anteriormente, durante a análise das listas que integram o acervo do MTelec, observou-se predominância de autores homens. Por esse motivo, decidimos evidenciar as artistas mulheres e suas obras: Arlinda Magalhães Nunes (Figura 1) e Carmen Garrez (Figura 2).

Figura 1 e 2- Da esquerda para a direita, capas com as obras de Arlinda Magalhães Nunes e de Carmem Garrez



Fonte: Joyce Freitas Sousa, 2025.

A primeira pintora identificada foi Arlinda Magalhães Nunes. Ela se formou em Licenciatura Plena em Desenho e Pintura, em 1954, tendo atuado durante vinte e cinco anos como professora no magistério estadual. Na década de 1970, Nunes participou do Curso de Desenho, Pintura e Estruturação, oferecido pela artista Inah D'Ávila Costa e fez parte do grupo das alunas de Inah, produzindo e elaborando diversas exposições de artes. Junto a este grupo, a artista colaborou para a mudança do cenário artístico de Pelotas. Em colaboração com Raquel Rocha, criou e administrou a Galeria Moduloja, a primeira galeria de arte comercial da cidade. Em 1976, Arlinda co-fundou o MAPP (Movimento de Artes Plásticas Pelotense) com a colaboração de diversos outros artistas, com o objetivo de promover as artes plásticas em Pelotas e na região Sul do Rio Grande do Sul (Silva, 2019, p. 12-29).

No decorrer dos anos, Arlinda participou de exposições em diversos países, como Espanha, Itália, Cuba, Alemanha e Peru, expandindo seu alcance artístico além do Brasil. No ano de 1983, a artista participou de uma proposta da Casa Masson, "Viva Pelotas", desenvolvendo trabalhos que captaram a identidade de Pelotas. Com essa fase artística, em busca de retratar a alma pelotense, Arlinda conquistou o 1º lugar no Concurso CTMR e Listel para capa da Lista Telefônica - Pelotas/Capão do Leão, no ano de 1987 (Silva, 2019, p. 35-36).

A obra reproduzida na publicação (Figura 1) apresenta uma figura humana com o rosto estilizado em tonalidades esverdeadas. Na parte inferior da pintura, há uma representação também estilizada de uma fruta, aparentemente um pêssego, esse que já foi um produto central para a economia pelotense. Destaca-se também a presença de formas retangulares, que conferem estrutura à composição.

A segunda artista a ter seu trabalho reproduzido foi Carmen Garrez. Ela foi responsável pela obra "Florescendo Pelotas", reproduzida na capa da lista telefônica publicada em março de 1990 (Figura 2), escolhida através de Concurso da Companhia Telefônica Melhoramento e Resistência-Listel, para capa do catálogo telefônico daquele ano. A autora, natural de Cacequi-RS, é artista plástica e urbanista. Para a inspiração da obra evidenciada, a artista buscou explorar o tema das ruas centrais de Pelotas ao longo do tempo. Segundo a artista, essas edificações chegaram a ser belas e bem cuidadas, com flores e janelas abertas que transmitiam vida e amor à natureza. Com o passar dos anos, muitos desses edifícios ficaram abandonados. Diante dessa decadência, a artista decidiu recriar um dos antigos casarões em sua obra, devolvendo-lhe vida por meio de cores harmoniosas e vibrantes, em uma tentativa de florescer novamente a cidade (Garrez, 1990).

Em entrevista com a artista, ela relatou ter tomado ciência do concurso através do jornal Diário Popular e acreditou ser uma bela possibilidade de levar a beleza dos casarões de Pelotas para um maior número de pessoas por meio de sua arte. A artista também mencionou que se inspirou no casarão da Escola Félix da Cunha que, já naquela época, estava em um estado de deterioração e abandono. Como arquiteta e artista plástica, admirava a beleza da edificação e, por essa razão, resolveu trazer a vida novamente e interferir nele por meio da arte. Segundo a artista, o tema foi escolhido para chamar atenção sobre a importância do Patrimônio Histórico de Pelotas e o abandono em que se encontrava, em suas palavras: "Florescendo Pelotas teve a intenção de dar vida ao urbano de uma forma simples e possível" (Garrez, 2025). A pintora ainda relatou como sua arte foi bem recebida pelo público, o que teve um grande impacto em sua carreira, pois acabou sendo convidada para diversas participações em exposições artísticas. Ela ainda

destaca o fato de que seu trabalho artístico, com característica *naif*, foi contemplado por uma premiação normalmente destinada a obras de perfil mais acadêmico.

4. CONCLUSÕES

A análise permitiu concluir que a antiga *Companhia Telephonica de Melhoramento e Resistência* buscava incentivar e divulgar a arte de artistas de Pelotas e região, especialmente por meio dos concursos realizados entre as décadas de 1980 e 1990. Constatou-se a predominância de artistas do Rio Grande do Sul, cujas obras poderiam abordar temas locais, bem como a maior recorrência de artistas do sexo masculino.

Observou-se a escassez de ilustrações produzidas por mulheres nas capas das listas telefônicas, apesar da relevância de figuras femininas no cenário artístico local, como Arlinda Nunes, cuja obra foi reproduzida apenas uma vez. Esse dado é significativo, considerando que, naquele período, Arlinda figurava entre as artistas mais comentadas e prestigiadas da região. Embora o panorama fosse predominantemente masculino, as mulheres que alcançaram espaço nas listas contribuíram para a transformação dessa realidade.

A reprodução de obras nos catálogos da CTMR representava uma importante oportunidade de valorização profissional para artistas locais. Um exemplo é Carmen Garrez, cuja pintura, ao ser estampada em uma lista telefônica, impulsionou sua trajetória artística. Essa visibilidade não apenas fortaleceu a presença feminina no meio, mas também incentivou outras mulheres a ingressar e permanecer no campo das artes.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- FERREIRA, M.L.M.F.; MICHELON, F.F.M.; CERQUEIRA, F.V.C. **O Museu de Telecomunicações de Pelotas: a trajetória de um projeto.** *Cadernos do CEOE*, [S.í], v.18, n.21, p. 151 - 154, 2018.
- GARREZ, Carmen. **Colaboração para pesquisa.** Entrevista via WhatsApp, 07 de ago. 2025, 17h40.
- Lista CTMR: Já iniciou comercialização de espaço.** Diário Popular, Pelotas, 10 mai. 1987. Geral, p. 8.
- LISTEL. **Lista Telefônica 1988:** Pelotas, Capão do Leão e Morro Redondo-Assinantes/Endereços/Classificada. Pelotas- RS, 1990.
- LOPES, A.L.B. **A modernização do espaço urbano em Pelotas e a Companhia Telefônica Melhoramento e Resistência (1947-1957).** 2007. Dissertação (Mestrado em História das Sociedades Ibéricas e Americanas) - Curso de Pós-graduação em História das Sociedades Ibéricas e Americanas, Universidade Católica do Rio Grande do Sul.
- LOPES, Letícia Quintana; FERNANDES, Ana Carolina; MONTONE, Annelise Costa; LEAL, Noris Mara Pacheco Martins. **Museu das Telecomunicações: local de pesquisa e conhecimento para os discentes de Conservação e Restauração e Museologia.** Universidade Federal de Pelotas, 2022.
- SILVA, Ursula Rosa da. **A arte de Arlinda Nunes.** 14.ed. Pelotas: Ed. UFPel, 2019.